

José Lino de Almeida Fleming (1840-1888)

A minha irmã (1878)

Modinha

Dedicatória: Oferecida pelo autor no dia do seu 38º aniversário, a sua prezada irmã D. Claudiana D'Almeida Simões

Texto: A. E. Zaluar

Editoração: Simonne Fonseca

voz, piano

(voice, piano)

2 p.



MUSICA BRASILIS

A minha irmã

Modinha

Poesia de A. E. Zaluar

José Lino de Almeida Fleming
Ouro Fino, 28/09/1878

Andante Vagaroso

Piano

ff **p** **ff** **p** **f**

5

Per - gun - tas mi - nha ir - mã se de ti lon - ge Já me não

10

lem - bra a - ca - so_o no - me teu? Per - gun - tas se a dis - tân - cia,o mar, os a - nos

16

Tão pu - ro_e san - to a - mor ar - re - fe - ceu Oh! não q'e-ra im-pos-

21

si - vel nem há for - ça Que lo - gre as nos - sas al - mas di - vi - dir _____

26

Po - dem la - ços mais frá - geis de - sa - tar - se Ir - mãos po - rém quem há de de - su - nir

Se no brando calor do mesmo seio
Encontramos da vida o doce alento;
E o mesmo berço ainda conserva unidos
Duas datas: o nosso nascimento.

Como podem riscar-se da memória
Esses dias de paz abençoados
Que volverão serenos como os astros
Em luminosa senda deslizados?

Esses dias de cândida inocência,
Em que a vida não tem noite sombria
É tudo aurora-luz, perfumes e rosas,
Acompanhado de íntima harmonia?!

Quando mais a existência se avizinha
De seu termo fatal, mais a saudade
Nos punge, minha irmã, nos traz à mente
As lembranças da nossa mocidade

E tu perguntas ainda se não penso
Na tua doce imagem, santa e pura
Irmã do meu afeto! Alma nascida,
Como os anjos, de amor e de ternura!

Oh! sim! Eu penso em ti! Tu formas parte
De meu ser imortal. Associados
Andam nossos espíritos, embora
Nossos corpos existam separados!...

Penso em ti como o triste prisioneiro,
Quando desce da noite a escuridão,
Pensa no lar saudoso, e curva os braços
Encostado no muro da prisão!

Penso em ti, como o pobre navegante
Pensa na pátria, e sente a meiga esperança
Após a tempestade renascer-lhe,
quando as ondas se vestem de bonança.

Penso em ti, como pensa o filho amante
Na ternura dos maternais carinhos?
E como a mãe que cisma no futuro
Abraçada entre o grupo dos filhinhos!

Sim! Penso em ti com esse afeto extremo
Mais brando que o amor porém mais santo;
Sentimento inefável em que o riso
Brota da fonte donde nasce o pranto!

Penso em ti, como o anjo que te guarda
E na sombra das asas te adormece;
Que, orando de mãos postas junto o leito
Em teus cândidos sonhos aparece!

Penso em ti minha irmã quer a tristeza
Em profundo cismar me envergue afrente,
Quer num curto momento de alegria,
O coração me pulse de contente!!!